



Mar de Aral: um exemplo de que os recursos hídricos podem se tornar insustentáveis

Autor(es): TEIXEIRA, Simone Schmidt; CORRÊA, Luciara Bilhalva
Apresentador: Simone Schmidt Teixeira
Orientador: Edinei Koester
Revisor 1: Paulo Roberto Quintana Rodrigues
Revisor 2: Maria do Carmo Galiuzzi
Instituição: UFPel/ICH

MAR DE ARAL: UM EXEMPLO DE QUE OS RECURSOS HÍDRICOS PODEM SE TORNAR INSUSTENTÁVEIS

TEIXEIRA, Simone Schmidt¹; CORRÊA, Luciara Bilhalva².

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia /UFPel;

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental/FURG

Simone.t@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Mar de Aral é um mar interior da Ásia, situado entre 43° e 46° de latitude norte, 58° e 62° de longitude leste e a 600 km do mar Cáspio. Ele é compartilhado entre os países do Cazaquistão ao norte e Uzbequistão ao sul. Até o ano de 1960 era considerado o quarto maior lago do mundo, cobrindo uma área de 66 mil Km² com um volume de água estimado de mais de 1.000 km³

Embora seja chamado de mar, na realidade é um lago terminal, no qual é alimentado por dois rios principais: Sirdária no norte e Amudária no sul. Esses dois rios têm suas nascentes nas altas montanhas que fazem parte da Cordilheira do Himalaia e que distam cerca de 1.000 km de sua foz.

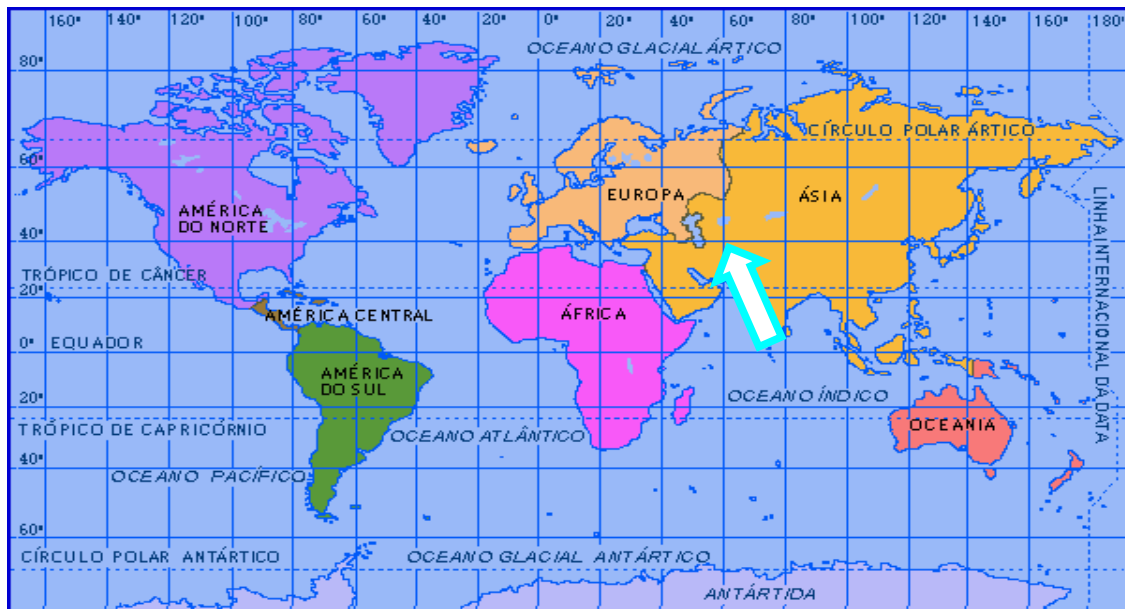


Figura 1: localização física do Mar de Aral

Com a Revolução Bolchevique cresceu o interesse na irrigação dos territórios da Ásia central. No final dos anos 30, sob comando de Estalin, o ministro soviético da água iniciou um projeto de desvio, a fim de irrigar as estepes do Uzbequistão, Kasaquistão e Turkmenistão para prepará-los para o plantio de algodão, sendo que o primeiro grande projeto de irrigação iniciou a operação no ano de 1939 com a construção do canal que rodeava o vale de Ferghana no Uzbequistão. Esse sistema de cultivo tornou em pouco tempo o Uzbequistão o quarto maior produtor e no segundo maior exportador mundial de “ouro branco”.

Porém, esse sucesso econômico provocou um dos maiores desastres ambientais da história. Em 1980 o fluxo de água dos rios Amudária e Sirdária era apenas de 10% daquele que foi registrado antes da irrigação e desde a segunda metade da década de 90 nenhuma gota das águas dos rios tem chegado ao Aral, baixando seu nível 90 cm ao ano, sendo que seu litoral recuou cerca de 80 km.

Diante disso, o presente trabalho visa mostrar os aspectos sociais e ambientais que foram afetados com este projeto de irrigação no Mar de Aral.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas bibliográficas contendo 5 artigos de sites da internet sobre o tema exposto, somado com interpretações de 5 imagens de satélite e portais ambientais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados possibilitaram apontar que o clima da região da Ásia Central é desértico e somado com essa interrupção do fluxo de água, tornou o ambiente na região um caos, uma vez que a profundidade média do “mar” diminuiu 18 metros ao longo destes 47 anos, a salinidade dobrou e o lago dividiu-se em dois. Por causa disso, seu leito se tornou seco e com milhares de hectares de áreas desérticas

recobertas de sal, no qual os ventos dispersam por varias regiões do entorno. “Como a região é tectonicamente ativa, podem aparecer fraturas na superfície, sugando ainda mais a água”, diz o geógrafo Archimedes Perez Filho da Unicamp, no site <http://mundoestranho.abril.com.br/edicoes/34/ambiente/>.

Contudo não somente o desastre ambiental deve ser enfatizado, também o humano, do ponto de vista que a catástrofe se aliou a decadência econômica e social da região. Milhares de pessoas tiveram que migrar para outras regiões, pois a água além de escassa, tornou-se poluída devido aos metais pesados usados nos agrotóxicos em plantações. Vegetais que eram consumidos pela população foram contaminados por pesticidas que visavam combater as pragas nos algodoais, bem como nos peixes que alimentavam e geravam fonte de renda para cerca de 70 mil pessoas.

Em consequência disto nos últimos 20 anos houve aumento de doenças de rins (consequência da salinidade), bronquite crônica, câncer de garganta dentre outros. As mulheres quando dão a luz, tem grandes hemorragias devido a altas taxas de anemia na população feminina, o que acaba gerando altíssima mortalidade infantil e maternal.

Conforme o artigo no site http://resistir.info/asia/mar_de_aral.html, as pessoas tiveram que se adaptar as alterações do clima, pois nos últimos quarenta anos os verões tornaram-se mais quentes e mais curtos e os invernos mais frios.

O que mais se discute, é que não foi o projeto em si o causador deste desastre no Mar de Aral, mas os métodos agrícolas mal concebidos e mal geridos que destruíram a economia, saúde e ecologia da região, afetando diretamente milhares de pessoas.

Com o fim do período soviético, as cinco Repúblicas da Ásia Central independentes, estabeleceram uma comissão conjunta para a coordenação da água e para regular sua distribuição na bacia, porém sem muitos resultados.

Recentemente o governo do Cazaquistão conseguiu um empréstimo junto ao Banco Mundial de 126 milhões de dólares que visa salvar o Mar de Aral. Trata-se de um dique que possa recuperar parte do mar, trazendo chuvas e ampliando-o.

4. CONCLUSÕES

O futuro do Mar de Aral é incerto, concretamente através das pesquisas realizadas sabe-se que este é um exemplo clássico de desenvolvimento ganancioso e não-sustentado, aonde o lago que chegou a ser considerado o 4º maior do mundo, está em vias de desaparecer por completo até o ano 2015 se nada for feito imediatamente.

A partir do estudo do Mar de Aral, uma avaliação criteriosa sobre a transposição do Rio São Francisco no NE do Brasil deve ser realizada, a fim de evitar problemas similares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.resistir.info/asia/aral> visitado em 06/06/07 às 9h 11 min

<http://www.folha.com.br> visitado em 06/06/07 às 09h38min

<http://www.altermundo.blogas.sapo.pt> visitado em 07/06/07 às 16h32 min

OLIC, Nelson Bacic. A catástrofe ambiental e humana no mar de aral.Revista Pangea.2001. Em google.

<http://www.fundaj.gov.br/docs/tropico/desat/joao.html> visitado em 20/08/2007 às 10h e 21 min

<http://mundoestranho.abril.com.br/edicoes/34/ambiente> visitado em 04/09/2007 as 9h e 43 min

Figura 1em: <http://www.riosummit2004.com.br/web/imagens/mapa-mundi.gif> visitado em 04/09/2007 às 9h e 12 min.